



O DESAPARECIMENTO DE GIULIA MUNHOZ

Em uma noite de quarta-feira, no ano de 2024, um policial que fazia plantão em seu escritório, na delegacia de sua cidade, foi promovido para desvendar um caso do qual sempre teve muita curiosidade, pois nunca obtivera respostas suficientes para solucionar: o desaparecimento de Giulia Munhoz.

Tudo ocorreu na tarde em que comemorava seu aniversário de catorze anos. Havia em torno de trinta pessoas na festa, parentes e amigos próximos de Giulia. Logo após os parabéns, a menina começou a ter enjoos e correu para o banheiro. Depois de um tempo, seus pais perceberam a demora da filha em retornar e decidiram procurá-la, porém não tiveram mais sinais dela, além de encontrarem a janela do banheiro de sua casa quebrada.

Após dois longos anos do acontecimento sem nenhuma resposta, reabriram o caso porque um homem que era vizinho de Giulia na época, e que se mudou da cidade um mês após a tragédia, relatou que viu a garota indo à farmácia no mesmo horário da festa, provavelmente para procurar medicamentos para seus enjoos.

Com isso, além da suspeita de que ela tivesse fugido de casa por conta própria, Alex, o policial, reuniu três principais suspeitos: o tio materno Paulo, que saiu da comemoração mais cedo, alegando que precisava ir ao trabalho; o vizinho Francisco, que foi embora da cidade pouco tempo depois do sumiço da menina; e, por último, Gabriel, melhor amigo de Giulia, que havia brigado com a menina minutos antes dos parabéns e costumava vender drogas ilícitas, o que poderia ter causado o mal-estar no estômago dela.

Assim, Alex decidiu investigar primeiramente a farmácia citada por Francisco. Chegando lá, conseguiu acessar todas as filmagens do dia da celebração, exceto o horário em que a garota sumiu. Todavia, o farmacêutico que o atendeu contou que lembrava de ter visto a menina saindo do local com um homem. Sabendo dessa informação, foi falar com o primeiro suspeito, o tio Paulo. Ele disse, como anteriormente, que havia ido trabalhar. O policial foi até o prédio em que o homem frequentava e procurou pelas câmeras de segurança novamente. Quando as acessou, viu que o parente não estava mentindo; muito pelo contrário, ele só saiu de lá às 20h, três horas após o acontecimento.

Sem muitas pistas na manga, Alex foi falar com o segundo suspeito, pela primeira vez, após seu relato. Ele explicou que já estava planejando sua mudança há meses, então não via motivo para ser considerado um dos suspeitos, além de ter uma idade mais avançada, o que dificultava sua transferência para a nova cidade onde moraria. O policial, ainda meio desconfiado, investigou sua casa antiga e a atual para procurar provas, entretanto, não achou absolutamente nada nas duas residências.

Apesar da falta de evidências contra o Sr. Fran, ainda estava com um pé atrás, mas ele precisava seguir em frente, sem descartá-lo. Por isso, foi ao encontro de seu último suspeito: Gabriel. O investigador o encontrou na rua cambaleando; pelo jeito, havia se dopado com as drogas que vendia. De qualquer forma, levou-o à delegacia e fez alguns questionamentos. Ele parecia muito suspeito; no entanto, não conseguiu tirar nenhuma informação do garoto. Porém, como o ex-melhor amigo de Giulia, ele era o suspeito mais indicado de tê-la sequestrado até o momento. Decidiu detê-lo em prisão preventiva para averiguação; entretanto, o menino fugiu do local e correu para uma floresta que ficava a pouca distância da delegacia.

Depois de alguns quilômetros correndo, achou uma casinha de madeira abandonada para se esconder. Sobretudo, percebeu que a porta estava trancada e tentou arrombá-la. Nisso, começou a escutar gritos de uma garota. Assim, ele olhou pela janela e viu Giulia totalmente machucada, com olhos roxos e marcas de agressão por todo o corpo. Gabriel tentou achar uma maneira de entrar na casa, procurou e encontrou uma chave atrás de um arbusto que coincidia com a fechadura do local.

Logo após entrar, o garoto carregou a menina em seus braços de volta para a delegacia. No caminho, viu que havia um nome na chave, mas estava muito drogado para entender o que estava escrito. Chegando lá, foi até a recepção e entregou a chave e a coitada para os policiais, assim explicou toda a situação e viram que o nome na chave era o de Alex.

Sabendo da história completa, os profissionais acreditaram no menino e acharam mais provas contra o homem, que confessou o crime. Ele relatou que, no dia em que visitou a farmácia, apagou as filmagens do momento em que a menina havia sumido e que, no dia da festa, convenceu Giulia de ser um médico e que poderia levá-la para um exame em seu consultório; mas, ao invés disso, sequestrou-a na floresta para benefício próprio, junto a outros policiais. Por isso, nunca levaram o caso muito a fundo, até que muitos moradores da região estranharam o arquivamento do caso sem muitos motivos e exigiram que o culpado fosse preso. Assim, prenderam Alex e seus companheiros. Giulia foi levada de volta para casa. Estava agora com dezesseis anos e finalmente salva fisicamente, porém sua mente foi aprisionada por tais traumas pelo resto de sua vida.

Júlia Ioná Silva Bellasalma

9º ano / Balneário Camboriú

2024